



# Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

Isabelle Cerqueira Sousa  
(Organizadora)



# Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

Isabelle Cerqueira Sousa  
(Organizadora)

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas



## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Ciências da saúde no Brasil: impasses e desafios

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Emely Guarez  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Isabelle Cerqueira Sousa

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências da saúde no Brasil [recurso eletrônico] : impasses e desafios 1 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-429-0

DOI 10.22533/at.ed.290202309

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. I. Sousa, Isabelle Cerqueira.

CDD 362.10981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios” é uma coletânea composta de nove obras, e aborda no seu primeiro volume diversos enfoques do ambiente de trabalho dos profissionais da saúde, oportunizando um panorama de estudos sobre o adoecimento e desgaste mental dos profissionais no ambiente hospitalar, as dificuldades vivenciadas no trabalho noturno, inconsistências encontradas em prescrições médicas, até mesmo a prevalência da Síndrome de Burnout e seus impactos na qualidade de vida e na saúde mental de médicos, enfermeiros e servidores públicos da polícia. Reconhecida como “síndrome do esgotamento profissional” pelo Ministério da Saúde (MS), a Síndrome de Burnout pode ser entendida como “distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico resultante de situações de trabalho desgastante, que demandam muita competitividade ou responsabilidade” (BRASIL, MS 2019). É notório que todas essas características são vivenciadas por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, gestores hospitalares e os mais variados segmentos de profissionais que lidam com a saúde da população. O trabalho em saúde exige do profissional uma intensa dedicação, atenção nas tarefas, aperfeiçoamento constante de conhecimentos, além de um alto empenho para conciliar as necessidades dos pacientes com as suas competências profissionais e demandas da estrutura da instituição onde trabalha. Portanto essa obra permite uma leitura valiosa sobre a questão da vida laboral, saúde mental, fatores psicossociais, exaustão psicoemocional, seus efeitos e repercussões na qualidade de vida dos profissionais da saúde.

Diante de todo esse quadro de pressões e intensa carga de sufocamento emocional, já vivenciados na rotina dos profissionais da saúde, não poderíamos deixar de acrescentar nesse volume o agravamento dessa situação por conta da pandemia vivenciada desde março de 2020, ocasionada pela Síndrome Respiratória Aguda Grave causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), que gerou impacto social, econômico e psicológico na vida laboral dos profissionais da saúde, pois além do estresse e sobrecargas de trabalho já comumente vivenciados, passaram a conviver também com o medo de adquirir a infecção, e/ou transmitir a seus familiares. Será abordado o modelo ideal de máscara a ser utilizada pelos profissionais de saúde da linha de frente no combate ao novo coronavírus e terá também um capítulo sobre a distribuição espacial dos casos confirmados da Covid-19 em hospitais pediátricos no território brasileiro.

Para finalizar esse volume, o último capítulo versa sobre o atual cenário do Sistema Único de Saúde (SUS), a partir de uma revisão narrativa de literatura que apresenta uma análise da saúde pública brasileira, e a necessidade de decisões referentes aos rumos da saúde coletiva do país.

Sabemos o quanto é importante divulgar os avanços da ciência e da saúde no Brasil, seus impasses e desafios, por isso a Atena Editora proporciona através dessa coletânea, nove volumes propiciando uma rica divulgação de trabalhos científicos para que os pesquisadores da área da saúde possam expor os resultados de seus estudos.

Isabelle Cerqueira Sousa

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **SAÚDE E TRABALHO: ADOECIMENTO E DESGASTE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE UM HOSPITAL MUNICIPAL DE GOIÁS**

Vitória Durães Vargas  
Fernanda Oliveira Silva  
Micaela de Sousa Barbosa  
Denise Rodrigues dos Santos  
Ione Silva Barros  
Jeane Kelly Silva de Carvalho  
Joaquim Pedro Ribeiro Vasconcelos

**DOI 10.22533/at.ed.2902023091**

### **CAPÍTULO 2..... 15**

#### **PRINCIPAIS DIFICULDADES NO TURNO NOTURNO: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Camila Araújo Barradas  
Ubiratan Contreira Padilha

**DOI 10.22533/at.ed.2902023092**

### **CAPÍTULO 3..... 18**

#### **PERFIL DOS ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO EM TRABALHADORES DA SAÚDE NA REGIÃO SUL DO ESTADO PARÁ, BRASIL**

Priscilla Rodrigues Caminha Carneiro  
Honorina dos Anjos Oliveira Valadão  
Mayara Teresa de Menezes Feitosa Melo  
Vivian de Paula Cardoso de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.2902023093**

### **CAPÍTULO 4..... 32**

#### **A SATISFAÇÃO DOS MÉDICOS QUE ATENDEM EM ARAGUARI – MG QUANTO AOS PLANOS DE SAÚDE**

Damila Barbieri Pezzini  
Daniel Dantas  
Emanuel Lucas Joaquina Coelho de Carvalho  
Gabrielle Santiago Silva  
Gustavo Moraes

**DOI 10.22533/at.ed.2902023094**

### **CAPÍTULO 5..... 42**

#### **O TRABALHO DO ENFERMEIRO NO CAMPO DA SAÚDE MENTAL**

Caroline Ruviano Dalmolin  
Sabrina Florencio  
Janaina Alvares Stehlirk  
Suelen Caroline Dill  
Giovana Dorneles Callegaro Higashi

**DOI 10.22533/at.ed.2902023095**



**CAPÍTULO 6.....50**

**INCONSISTENCIAS ENCONTRADAS EM PRESCRIÇÕES MÉDICAS ENVOLVENDO O USO DE MEDICAMENTOS HOSPITALARES**

Teresa Iasminny Alves Barros  
Andreza Barros Figueirêdo  
Bárbara Ferreira Santos  
Francisca Eritânia Passos Rangel  
Gabriel de Oliveira Lôbo  
Jonh Kleber Saraiva Coelho  
Larissa Barros Severo  
Maraísa Pereira de Souza Vieira  
Mara Cristina Santos de Araújo  
Maria Laura Junqueira Dantas  
Mirelle Pereira Gonçalves Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.2902023096**

**CAPÍTULO 7.....58**

**PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE *BURNOUT* EM MÉDICOS DA ATENÇÃO TERCIÁRIA E ATENÇÃO PRIMÁRIA NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE – PB**

Paloma Silvestre Moreira  
Danilo Ferreira Leitão  
Semyramis Lira Dantas  
Edenilson Cavalcante Santos  
Allana Renally Cavalcante Santos de Moraes

**DOI 10.22533/at.ed.2902023097**

**CAPÍTULO 8.....70**

**SÍNDROME DE BURNOUT E SEUS EFEITOS NA QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Denis Willian de Oliveira Dias  
Ana Clara Antunes Pereira Resende  
Susane Pereira Rastrelo  
Lauriany Alves  
Wanessa Varjão Alves  
Marcela Fonseca Reis  
Marlos Souza Vilela Junior  
Ediane da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.2902023098**

**CAPÍTULO 9.....78**

**SÍNDROME DE BURNOUT E SUAS REPERCUSSÕES NA EQUIPE DE ENFERMAGEM**

Marina da Silva dos Santos  
Andreliny Bezerra Silva  
Karina Ellen Alves de Albuquerque  
Rayne Cristina Gomes Moreira  
Kelly Suianne de Oliveira Lima  
Camila Fonseca Bezerra

**CAPÍTULO 10..... 84**

RELEVÂNCIA DOS FATORES PSICOSSOCIAIS DO TRABALHO NA SEGURANÇA PÚBLICA, SUA RELAÇÃO COM A SÍNDROME DE *BURNOUT* E SEUS IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA E NA SAÚDE MENTAL DOS SERVIDORES

Suellen Keyze Almeida Lima

DOI 10.22533/at.ed.29020230910

**CAPÍTULO 11 ..... 99**

A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: UM IMPACTO SOCIAL, ECONÔMICO E PSICOLÓGICO NA VIDA LABORAL

Eduarda de Soares Libânio

Ricelly Pires Vieira

Fernanda Gabriel Aires Saad

Camila Puton

Jéssica Cristina dos Santos

Sérgio Henrique Nascente Costa

Clayson Moura Gomes

DOI 10.22533/at.ed.29020230911

**CAPÍTULO 12..... 115**

O MODELO IDEAL DE MÁSCARA A SER UTILIZADA PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA LINHA DE FRENTE NO COMBATE AO NOVO CORONAVÍRUS

Brenda Mariê Sant'Ana Hernandes

Gabriela Carvalho Rodrigues dos Santos

Júlia F ernandes Japiassú

Lucas Milhomem Paz

Renata Pedroso Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.29020230912

**CAPÍTULO 13..... 124**

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS CONFIRMADOS DA COVID-19 EM CRIANÇAS E DE HOSPITAIS PEDIÁTRICOS NO TERRITÓRIO BRASILEIRO

Mayane Rosario Barbosa Santos

Roquenei da Purificação Rodrigues

Magno Conceição das Mercês

DOI 10.22533/at.ed.29020230913

**CAPÍTULO 14..... 134**

O SUCATEAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) EO FUTURO DA SAÚDE BRASILEIRA: CONSTRUINDO NARRATIVAS INTERPROFISSIONAIS

Fabiola da Silva Costa

Alane Marques Lima

Brenda de Sousa Praia

Camilla Gomes Rodrigues

Helder Clay Fares dos Santos Júnior

Maria Paloma Miranda Pereira

Miguel Paranhos Melo de Melo  
Christiane de Carvalho Marinho  
Dayanne de Nazaré dos Santos  
Samantha Hanna Seabra Castilho Simões

**DOI 10.22533/at.ed.29020230914**

<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>148</b>
<b>INDICE REMISSIVO.....</b>	<b>149</b>

## DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS CONFIRMADOS DA COVID-19 EM CRIANÇAS E DE HOSPITAIS PEDIÁTRICOS NO TERRITÓRIO BRASILEIRO

*Data de aceite: 01/09/2020*

*Data de submissão: 12/08/2020*

### **Mayane Rosario Barbosa Santos**

Faculdade Adventista da Bahia, Programa de Residência Multiprofissional em Fisioterapia Hospitalar Neonatal e Pediátrica  
Feira de Santana - Bahia  
<http://lattes.cnpq.br/1637795617004521>

### **Roquelei da Purificação Rodrigues**

Hospital Estadual da Criança  
Feira de Santana – Bahia  
<http://lattes.cnpq.br/0915068907092842>

### **Magno Conceição das Mercês**

Universidade do Estado da Bahia  
Salvador – Bahia  
<http://lattes.cnpq.br/6299198047995176>

**RESUMO:** Existe uma escassez de estudos que abordem o novo coronavírus na população infantil no Brasil, principalmente no que se refere à distribuição espacial dos casos no território nacional. Objetivou-se com este estudo distribuir espacialmente os casos da COVID-19 em crianças no território brasileiro e também do número de hospitais pediátricos conveniados ao Sistema Único de Saúde para entender a acessibilidade de atendimento em casos mais graves. Para tanto, realizou-se um estudo epidemiológico, ecológico, de base territorial com a distribuição espacial dos casos confirmados e acumulados da COVID-19 entre crianças de 0 a 9 anos e dos hospitais pediátricos nos 26 estados brasileiros

e o Distrito Federal. Os dados acerca do número de casos acumulados por estados foram coletados nos Boletins Epidemiológicos de cada território e o quantitativo de hospitais foi obtido através da Plataforma do Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde. Os números de casos de COVID-19 foram armazenados no ambiente de Sistema de Informação Geográfica, e então realizado a espacialização dos dados referentes aos casos do novo coronavírus e gerado um mapa coroplético. A distribuição do número de hospitais pediátricos deu-se por meio de uma camada vetorial de pontos, sobreposta, e em seguida, realizou-se a categorização por tamanho do ponto, em ordem crescente. Dos casos notificados de março a maio, 43,68% dos casos de COVID-19 eram de crianças de 0-9 anos, chamando atenção para o Norte, Centro-Oeste e Nordeste por apresentarem um maior índice. Foi possível identificar que a disposição territorial das unidades hospitalares ocorre de forma homogênea na maioria das regiões e que existe uma centralidade no Sudeste, entretanto não foi identificado hospitais pediátricos conveniados ao SUS no Amapá e Acre. A disposição destes resultados através dos mapas temáticos auxiliou na compreensão de como o novo coronavírus se distribuiu espacialmente no território brasileiro, na população infantil. O que possibilita se traçar ações pelos gestores da saúde pública visando priorizar as áreas de maior ocorrência dos casos.

**PALAVRAS-CHAVE:** COVID-19, Distribuição espacial, Pediatria, Epidemiologia, Perfil de Saúde.



## SPATIAL DISTRIBUTION OF COVID - 19 CONFIRMED CASES IN CHILDREN AND PEDIATRIC HOSPITALS IN BRAZILIAN TERRITORY

**ABSTRACT:** There is a scarcity of studies that address the new coronavirus in the child population in Brazil, especially with regard to the spatial distribution of cases in the national territory. The objective of this study was to distribute spatially the cases of COVID-19 in children in Brazilian territory and also the number of pediatric hospitals affiliated with the Unified Health System to understand accessibility for care in more severe cases.. To this end, an epidemiological, ecological and territorial study was carried out with the spatial distribution of confirmed and accumulated cases of COVID-19 among children aged 0 to 9 years-old and from pediatric hospitals in the 26 Brazilian states and the Federal District. Data on the number of cases accumulated by states were collected in the Epidemiological Bulletins of each territory and the number of hospitals was obtained through the Platform of the National Registry of Health Establishment. The case numbers of COVID-19 were stored in the Geographic Information System environment, and then performed the spatialization of data referring to the cases of the new coronavirus and generated a choropleth map. The distribution of the number of pediatric hospitals was done through a vector layer of dots, superimposed, and then, the categorization by point size was performed, in ascending order. Of the cases notified from March to May, 43.68% of the cases of COVID-19 were children aged 0-9 years, drawing attention to the North, Midwest and Northeast because they had a higher rate. It was possible to identify that the territorial disposition of hospital units occurs homogeneously in most regions and that there is a centrality in the Southeast, however, pediatric hospitals associated with SUS in Amapá and Acre were not identified. The availability of these results through thematic maps helped to understand how the new coronavirus was spatially distributed in Brazilian territory, in child population. Thus, it is possible to outline actions by public health managers in order to prioritize the areas with the highest occurrence of cases.

**KEYWORDS:** COVID-19, Spatial distribution, Pediatrics, Epidemiology, Health Profile.

### 1 | INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, em Wuhan, China, teve-se um surto de uma pneumonia incomum e extremamente transmissora. Em 31 de dezembro de 2019, nessa região, foram notificados 27 casos desta afecção, onde os pacientes apresentaram tosse seca, dispnéia e febre. Vale destacar que tais indivíduos tinham ligação com o Mercado Atacadista de Frutos do Mar de Wuhan, que comercializa além de peixes, uma diversidade de animais vivos como aves, morcegos, marmotas e cobras (SOHRABI et al., 2020).

O Centro Chinês de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) confirmou em 03 de janeiro de 2020, como causa da doença um novo beta-coronavírus, de RNA envelopado que foi identificado nas amostras do exame de líquido de lavagem broncoalveolar de um paciente de Wuhan, nomeado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em 07 de janeiro de 2020, como o novo coronavírus de 2019 (2019-nCov), logo mais, em 11 de fevereiro a mesma intitulou a doença relacionada ao 2019-nCoV como a nova doença de coronavírus de 2019 (COVID-19), atualmente conhecida também como Coronavírus 2 da Síndrome

Respiratória Aguda Grave (SARS-COV-2) (DONG et al., 2020; XIE e CHEN, 2020).

Com o avanço dos números de casos da doença, no final de janeiro de 2020, a OMS, concluiu que o surto da doença na China representava um risco elevado para países com sistemas de saúde fragilizados, decretando então, a COVID-19, como sendo uma Emergência de Saúde Pública de interesse internacional (PHEIC) (SOHRABI et al., 2020).

Decretar Emergência de Saúde Pública de Interesse Internacional significa uma convocação urgente, do mais alto patamar, para que a sociedade internacional se una para combater o surto, o que necessita de um intenso retorno da saúde pública, engajamento político e recursos financeiros satisfatórios. Destarte, a OMS esta emergência em outras 5 ocasiões desde a epidemia da síndrome respiratória aguda grave em Guangdong, na China, em 2003; a saber: H1N1 (2009), Poliomielite (2014), Ebola na África Ocidental (2014), Zika (2016) e Ebola na República Democrática do Congo (2019) (DONG, et al. 2020).

O Brasil foi o primeiro país da América Latina a confirmar o primeiro caso de COVID-19, no dia 26 de fevereiro de 2020 no estado de São Paulo. A partir de então foram sendo confirmados outros novos casos de COVID-19 nas demais capitais brasileiras, e gradualmente, foram ocorrendo novas notificações em regiões mais afastadas em decorrência da transmissão comunitária (PEDROSA e ALBUQUERQUE, 2020; CRODA e GARCIA, 2020).

De acordo com informações oficiais do Ministério da Saúde, no Painel do Coronavírus Brasil, em 16 de maio de 2020 o Brasil possuía 233.142 casos acumulados de COVID-19, destes 127.837 casos estavam em acompanhamento, 89.672 foram recuperados e 15.633 pacientes evoluíram a óbito.

No tocante à ocorrência do novo coronavírus na população infantil, poucos estudos abordam aspectos epidemiológicos. O que dificulta um comparativo entre diferentes países. De um modo geral, os sintomas mais comuns apresentados entre crianças são: febre, tosse seca, podendo apresentar outros sintomas respiratórios, gastrointestinais, neurológicos, musculares e fadiga. Vale ressaltar que muitas crianças são completamente assintomáticas, o que dificulta o diagnóstico (JENG, 2020).

A COVID-19 em crianças deve ser vista como um indicador da eficácia do sistema de saúde, nas suas ações preventivas, bem como, na não identificação precoce do vírus na população adulta, favorecendo o alastramento da afecção. Frente à gravidade do novo coronavírus, o mapeamento destes casos na população infantil pode favorecer um melhor planejamento das ações de vigilância em saúde, respeitando as peculiaridades de cada território. Desta forma, o objetivo do presente estudo foi de distribuir espacialmente os casos da COVID-19, em crianças no território brasileiro e também do número de hospitais pediátricos conveniados ao Sistema Único de Saúde para entender a acessibilidade de atendimento em casos mais graves.

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico, ecológico, de base territorial com a distribuição espacial dos casos confirmados e acumulados da COVID-19 entre crianças de 0 a 9 anos e dos hospitais pediátricos no território brasileiro.

O Brasil está localizado na América do Sul, com uma área territorial de 8.510.820,623 km<sup>2</sup>, entre as latitudes 5°N até -33°S e a longitudes -35°W até -75°W. Divide-se em 26 estados, o Distrito Federal e 5.570 municípios, distribuídos nas regiões: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Possui uma população estimada de 210.147.125 pessoas (IBGE, 2020).

As informações foram coletadas no Boletim Epidemiológico de cada Estado e do Distrito Federal, mediante a consulta: [https://brasil.io/dataset/covid19/caso\\_full/](https://brasil.io/dataset/covid19/caso_full/), em 08 de maio, considerando os casos acumulados da COVID-19 entre crianças de 0 a 9 anos. Nos Estados em que não constavam em seu informe epidemiológico, o número ou percentual dos casos para essa faixa etária, foi necessário entrar em contato via e-mail com a secretaria estadual de saúde para se obter essa informação. Embora o Estatuto da Criança e do Adolescente considere a criança a pessoa até 12 anos de idade incompletos, foi excluída a faixa etária de 10 a 12 anos, pois nos boletins epidemiológicos não faziam essa separação e constavam o total de casos ou o percentual de 0 a 9 e de 10 a 19 anos.

O número de hospitais foi obtido na plataforma do Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde – CNES, por meio do link: <http://cnes2.datasus.gov.br/> no dia 20 de maio de 2020.

Os dados referentes aos casos de COVID-19 foram tabulados no Microsoft Excel e em seguida calculada a frequência relativa das ocorrências dos estados que disponibilizaram apenas o número de casos. Após essa etapa, todos os dados foram armazenados em ambiente de Sistema de Informação Geográfica, por meio do Software Qgis versão 2.18. Foi realizado à espacialização dos dados referentes aos casos de COVID-19 e gerado um mapa coroplético, usando o modo de classificação Quantil.

A distribuição do número de hospitais pediátricos deu-se por meio de uma camada vetorial de pontos, sobreposta, e em seguida, realizou-se a categorização por tamanho do ponto, em ordem crescente.

A base cartográfica do Brasil foi obtida no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

O estudo respeitou as políticas que envolvem pesquisas em seres humanos. O trabalho não foi submetido a um comitê de ética em pesquisa, por se tratar de dados de domínio público, conforme o art. 1º da Resolução Conselho Nacional de Saúde nº 510/2016.

### 3 I RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 26 de março a 8 de maio de 2020, foram notificados 145.328 casos da Covid-19, em todo território brasileiro. Destes casos, 43,68 % eram referentes às crianças de 0 – 9 anos, não considerando os estados do Rio Grande do Norte e Paraíba, pois os dados não foram disponibilizados.

No início da pandemia pelo COVID-19 em todo mundo, ocasionalmente haviam crianças sendo diagnosticadas pela doença, pois existia a hipótese de que esta população poderia ser menos suscetível a contagiar-se pelo novo coronavírus (JENG, 2020).

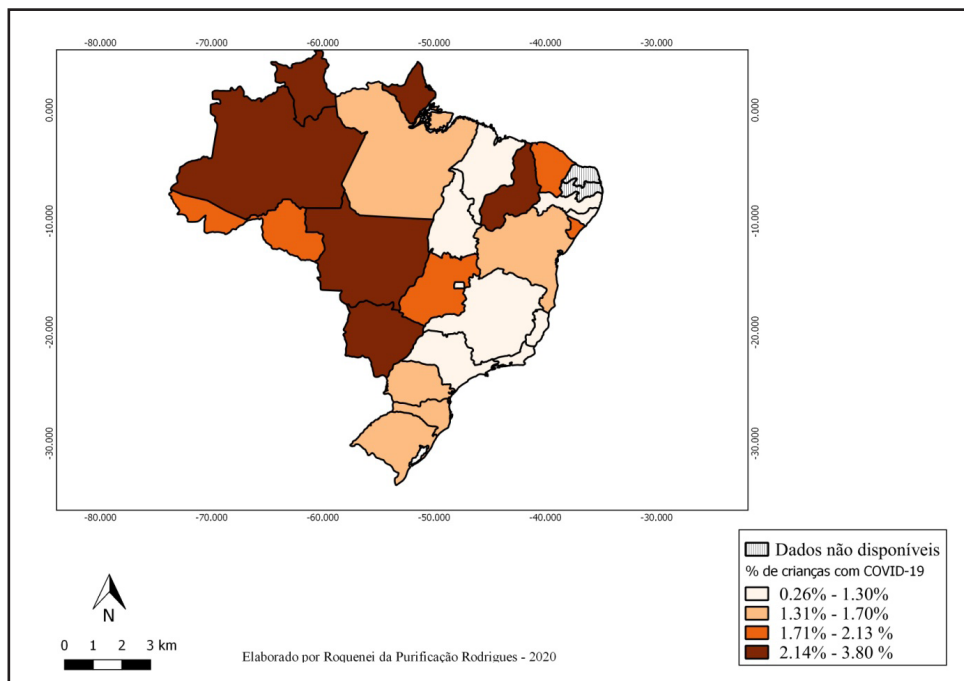
Dong *et al.* (2020) analisaram de 16 de janeiro de 2020 até 8 de fevereiro de 2020, 2.143 notificações de pacientes pediátricos com COVID-19 ao Centro Chinês de Controle e Prevenção de Doenças. Dos 2.143 pacientes, 34,1% (731) foram confirmados em laboratório e 65,9% (1.412) foram suspeitos. A idade média foi de 7 anos. Com relação a gravidade da doença, 94 (4,4%) eram assintomáticos, 1091 (51,0%) considerados leves e 831 (38,7%) moderados. Sendo que os casos mais graves, deu-se em crianças com faixa etária inferior a 1 ano de idade (10,6%), seguido daquelas com 1 a 5 anos (7,3%).

Algumas hipóteses são estudadas para justificar a distinção eminente na apresentação do COVID-19 entre a população pediátrica e adulta. Rawat *et al.* (2020) descrevem alguns fatores que podem explicar essa diferença: o estilo de vida dessas crianças que podem ser menos expostas a fumaça ou poluição, possuir uma melhor nutrição e realizar mais exercícios diários.

Wang e Brar (2020) ao realizarem um estudo retrospectivo verificaram que na China, as crianças parecem apresentar um fenótipo mais leve do COVID-19 do que nos adultos. A apresentação comum do COVID-19 nas crianças pode ser assintomática ou limitada a apresentar faringite ou tosse, ou ainda meramente sintomas gastrointestinais. Cerca de metade dos pacientes pediátricos apresentam febre, muito menos frequente do que quando comparado aos adultos.

Zimmermann e Curtis (2000) corroboram com as informações acima, onde abordam que as crianças frequentemente são menos sintomáticas, ou ainda quando apresentam algum sintoma são menos graves, desde modo são menos testadas que os adultos, o que leva a subestimar o real número de infectados na população pediátrica.

No que tange a distribuição espacial dos casos de COVID-19, entre crianças de 0 – 9 anos no território brasileiro (Figura 1), chamou atenção que os estados da região Norte do país apresentaram a maior ocorrência dos casos, seguido dos estados das regiões Centro-Oeste e do Nordeste.



Projeção Universal Transversa de Mercator / Origem da Quilometragem: Equador e Meridiano 39 W Gr / Sistema Geodésico SIRGAS 2000, Escala: 1: 100. 000.000. Elaborado por Roquenei da Purificação Rodrigues, 2020.

Figura 1 – Distribuição espacial dos casos da COVID-19 em crianças de 0 - 9 anos até 8 de maio de 2020

Apesar de desde o início da pandemia da COVID-19 no país, existisse uma concordância internacional de que o principal grupo de risco de adoecer fossem os senes e as pessoas com doenças crônicas, é sabido que o número de crianças infectadas no Brasil é superior à de outros países. Existe um vasto território brasileiro em situações abissais de contraste social e de urbanidade, variando de região para região, onde expõem indivíduos das distintas idades ao risco de serem infectadas pela COVID-19.

Sabe-se que o distanciamento social e ou isolamento de pessoas infectadas pela COVID-19 não é uma realidade para o cenário de vida de todas as crianças, onde muitas destas vivem em moradias com poucos cômodos, que possuem uma única saída de ar e abrigam mais de 05 pessoas e não conseguem manter a higiene básica, nem tão pouco executar as determinações para minimizar o risco de contaminação. Além disso, os seus pais ou responsáveis na maioria das vezes, têm que sair para trabalhar, a usar o transporte público com superlotação e precárias condições de higiene. Embora isso seja mais midiaticizado nas grandes metrópoles do Sudeste, essa realidade é gritante no Norte e Nordeste do país, onde os espaços mais pobres são desprovidos de condições

necessárias para a preservação da vida, como o saneamento básico, questões ambientais, renda e alimentar.

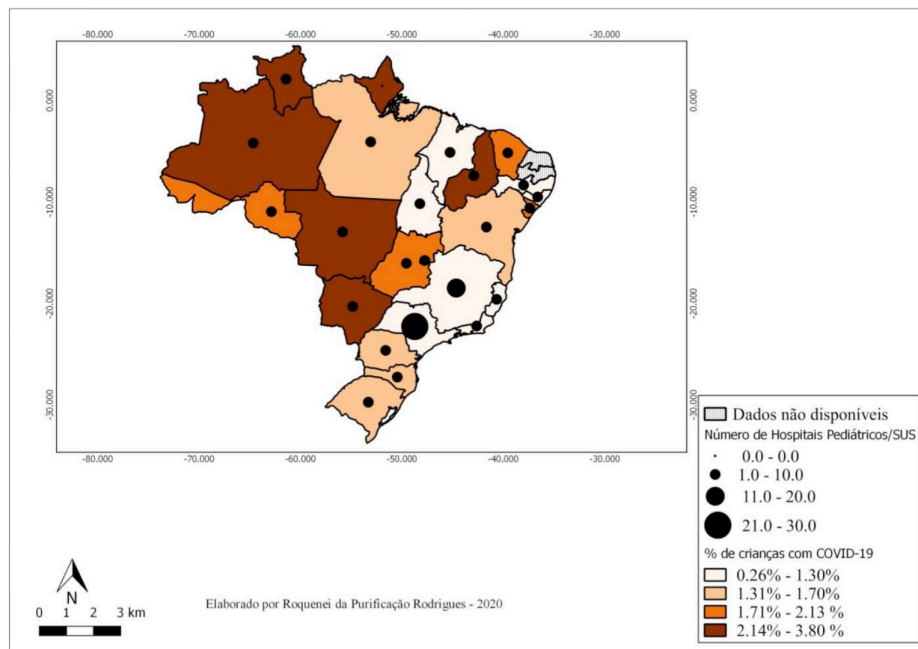
Para além dessas questões, sabe-se que muitas crianças estão nas ruas, nas diferentes regiões do Brasil, em virtude do trabalho infantil, para assegurar ou complementar a renda da família e outras já vivem cotidianamente em situação de rua, sem condições mínimas de cumprir o isolamento social e de manter um asseio adequado. Também há de se considerar, que muitas crianças têm acompanhado seus pais ou responsáveis nas longas filas para sacar o auxílio emergencial oferecido pelo Governo Federal. Sendo estes expostos ao frio, à aglomeração de pessoas e as débeis condições de higiene.

Com relação ao número de casos de crianças infectadas pela COVID-19 na região centro-oeste, há de se considerar que embora no período de março a maio tivesse um baixo número de casos da COVID-19 em tal região, na população em geral, comparada a outras regiões, gera a hipótese que devido às morosas ações preventivas de isolamento social e de limitar o fluxo interurbano, interestadual e internacional tenha favorecido a concentração de casos desta patologia em algumas cidades, com ocorrência em indivíduos das diferentes idades.

Sobrepondo o número de hospitais pediátricos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (figura 2) ao mapa coroplético (figura 1) é possível verificar que a disposição territorial das unidades hospitalares ocorre de forma homogênea na maioria das regiões e que existe uma centralidade no Sudeste, com o maior número de hospitais.

Em contrapartida, na região Norte, mais precisamente no Acre e Manaus, não se tem hospitais pediátricos conveniados ao SUS, em caso de crianças com quadro grave de COVID-19, terão que percorrer longas distâncias, geralmente por via de transporte fluvial. Desta forma, corre o risco de a criança agravar e vim a óbito, bem como de aumentar a chance de contaminação daqueles que estão à sua volta.





Projeção Universal Transversa de Mercator / Origem da Kilometragem: Equador e Meridiano 39 W Gr / Sistema Geodésico SIRGAS 2000, Escala: 1: 100. 000.000. Elaborado por Roquenei da Purificação Rodrigues, 2020.

Figura 2 – Distribuição espacial dos hospitais pediátricos conveniados pelo SUS no território brasileiro.

Algumas limitações e considerações são necessárias para a interpretação dos achados deste estudo. Primeiramente, a subnotificação dos casos na população em estudo, uma vez que existe uma baixa testagem na população pediátrica, a falta de padronização dos boletins epidemiológicos na divulgação dos dados, o que impossibilitou a identificar o percentual dos casos no Rio Grande do Norte e Paraíba. Além disso, até o momento não foi identificado outro estudo que visou descrever ou analisar a distribuição dos casos da COVID-19 no cenário brasileiro. O que dificulta uma comparação dos achados.

A disposição dos resultados por meio de mapas coropléticos nas diversas patologias, como a COVID-19, auxilia na compreensão da população como a doença se distribui espacialmente no território, bem como, subsídio para planejamento e avaliação das ações traçadas pelos gestores da saúde pública visando priorizar as áreas de maior ocorrência dos casos e também para o desenvolvimento de novas pesquisas correlacionando com variáveis sociais, climáticas, sanitárias e outras.

## REFERÊNCIAS

BRASIL (a). Ministério da Saúde. **Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde – CNES**. Disponível em: <http://cnes2.datasus.gov.br/>. Acesso em: 20 maio 2020.

BRASIL (b). Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução Nº 510, de 7 de Abril de 2016**. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, ed. 98, p. 44, 24 maio 2016. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22917581](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22917581). Acesso em: 10 maio 2020.

BRASIL (c). Ministério da Saúde. **COVID-19 - Boletins informativos e casos do coronavírus por município por dia**. Disponível em: [https://brasil.io/dataset/covid19/caso\\_full/](https://brasil.io/dataset/covid19/caso_full/). Acesso em: 08 maio 2020.

BRASIL (d). Ministério da Saúde. **Painel Coronavírus Brasil**. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em 16 maio 2020.

CRODA, Julio Henrique Rosa; GARCIA, Leila Posenato. **Resposta imediata da Vigilância em Saúde à epidemia da COVID-19**. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, v. 29, n. 1, março 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2237-96222020000100100](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000100100). Acesso em: 10 maio 2020.

DONG, Yuanyuan; *et al.* **Epidemiologia de COVID-19 entre crianças na China**. Pediatrics, v. 145, n. 6, jun. 2020. DOI: 10.1542/peds.2020-0702. Disponível em: <https://pediatrics.aappublications.org/content/145/6/e20200702>. Acesso em: 16 jun. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Brasil Em Síntese**. Disponível em: <https://brasilemsintese.ibge.gov.br/territorio/dados-geograficos.html>. Acesso em: 08 maio 2020.

JENG, Mei-jy. **Doença coronavírus 2019 em crianças: estado atual**. Journal of the Chinese Medical Association, v. 83, ed. 6, p. 527-533, junho 2020. DOI: 10.1097/JCMA.0000000000000323. Disponível em: [https://journals.lww.com/jcma/Fulltext/2020/06000/Coronavirus\\_disease\\_2019\\_in\\_children\\_Current.7.aspx](https://journals.lww.com/jcma/Fulltext/2020/06000/Coronavirus_disease_2019_in_children_Current.7.aspx). Acesso em: 10 junho 2020.

PEDROSA, Natália Lima; ALBUQUERQUE, Nila Larisse Silva. **Análise Espacial dos Casos de COVID-19 e leitos de terapia intensiva no estado do Ceará, Brasil**. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 25, p. 2461-2468, 2020. Supl. 1. Disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/analise-espacial-dos-casos-de-covid19-e-leitos-de-terapia-intensiva-no-estado-do-ceara-brasil/17556>. Acesso em: 10 maio 2020.

RAWAT, Munmun; *et al.* **COVID-19 em recém-nascidos e bebês - baixo risco de doença grave: fresta de esperança ou nuvem escura?** American Journal of Perinatology, Nova York, EUA, v. 37, n 8, p. 845-849, maio 2020. DOI: 10.1055/s-0040-1710512. Disponível em: <https://www.thieme-connect.de/products/ejournals/pdf/10.1055/s-0040-1710512.pdf>. Acesso em: 20 maio 2020.

SOHRABI, Catrin; *et al.* **Organização Mundial da Saúde declara emergência global: uma revisão do novo coronavírus de 2019 (COVID-19)**. International Journal of Surgery, v. 76, p. 71-76, abril 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijssu.2020.02.034>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1743919120301977?via%3Dihub>. Acesso em: 10 maio 2020.

WANG, Evelyn; BRAR, Kanwaljit. **COVID-19 em crianças: um estudo epidemiológico da China.** The Journal of Allergy and Clinical Immunology: In Practice, v. 8, ed. 6, p. 2118-2120, abril 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jaip.2020.04.024>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2213219820303755?via%3Dihub>. Acesso em: 20 maio 2020.

XIE, Mingxuan; CHEN, Qiong. **Visão do novo coronavírus de 2019 - uma revisão provisória atualizada e lições do SARS-CoV e MERS-CoV.** International Journal of Infectious Diseases, v. 94, p. 119-124, abril 2020. DOI: 10.1016/j.ijid.2020.03.071. Disponível em: [https://www.ijidonline.com/article/S1201-9712\(20\)30204-6/fulltext](https://www.ijidonline.com/article/S1201-9712(20)30204-6/fulltext). Acesso em: 10 maio 2020.

ZIMMERMANN, Petra; CURTIS, Nigel. **Infecções por coronavírus em crianças, incluindo COVID-19: uma visão geral da epidemiologia, características clínicas, diagnóstico, tratamento e opções de prevenção em crianças.** The Pediatric Infectious Disease Journal, v. 39, ed. 5, p. 355-368, maio 2020. DOI: 10.1097/INF.0000000000002660. Disponível em: [https://journals.lww.com/pidj/FullText/2020/05000/Coronavirus\\_Infections\\_in\\_Children\\_Including.1.aspx](https://journals.lww.com/pidj/FullText/2020/05000/Coronavirus_Infections_in_Children_Including.1.aspx). Acesso em: 20 maio 2020.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acidentes de Trabalho 18, 19, 20, 21, 22, 28, 29, 30, 31, 46

Adoecimento 1, 2, 3, 4, 9, 11, 12, 45, 46, 47, 48, 76, 77

Atenção à Saúde 12, 13, 40, 135

Atenção Primária 45, 48, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 122, 136, 138, 140, 141, 143, 145

Atenção Terciária 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66

### C

Condições de Trabalho 12, 15, 17, 20, 47, 48, 67, 75, 79, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 94, 96, 143

Contenção de Riscos Biológicos 18

COVID-19 115, 117

### D

Desgaste Mental 1, 3

### E

Enfermagem 1, 6, 7, 15, 17, 18, 22, 29, 42, 48, 49, 58, 71, 73, 77, 78, 83, 94, 95, 96, 98, 112, 134, 136, 146

Enfermagem Psiquiátrica 42, 45, 48

Epidemiologia 21, 30, 83, 124, 132, 133

Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) 18, 20, 27, 29, 101, 103, 105, 106, 107, 116, 122

Equipe de Assistência ao Paciente 135

Esgotamento Profissional 9, 12, 71, 73, 78, 79, 80, 86, 88, 94, 96

Exposição Ocupacional 18, 19, 23

### F

Fatores Psicossociais 84, 86, 91, 94, 96

### G

Gestão em Saúde 41, 42, 138

### I

Inconsistências 51, 53, 54, 56

Inquéritos 33

## **M**

Máscaras Faciais 115, 122

Medicamentos 3, 7, 8, 9, 11, 18, 20, 26, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 65, 103, 106, 108

Médicos 3, 7, 8, 9, 10, 13, 22, 26, 32, 33, 34, 38, 39, 40, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 74, 76, 77, 98, 107, 117, 121, 141, 146

## **P**

Pandemia 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 128, 129, 135, 144

Perfil de Saúde 124

Plantão Noturno 15, 17

Prescrições 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57

## **Q**

Qualidade de Vida 4, 13, 45, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 109, 110, 135, 136

Questionários 33, 38, 39

## **S**

Sars-Cov-2 99, 100, 105, 108, 110, 126

Saúde 2, 1, 2, 7, 11, 13, 14, 17, 18, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 49, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 67, 68, 69, 70, 73, 77, 78, 80, 83, 84, 86, 87, 88, 94, 95, 97, 100, 105, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 130, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148

Saúde Coletiva 1, 13, 30, 41, 49, 68, 94, 132, 145, 146, 147, 148

Saúde dos Trabalhadores 11, 99, 115, 116, 117, 122

Saúde Mental 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 67, 71, 74, 76, 84, 86, 87, 97, 102, 106, 110

Saúde Ocupacional 2, 68

Saúde Pública 1, 3, 6, 9, 20, 29, 35, 36, 38, 41, 68, 79, 95, 109, 112, 121, 124, 126, 131, 135, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146

Saúde Suplementar 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 139

Síndrome de Burnout 9, 13, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 83, 84, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

Sistema Único de Saúde (SUS) 13, 34, 38, 39, 40, 41, 43, 60, 68, 105, 124, 125, 126, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146

## **T**

Trabalhadores da Saúde 18, 20, 28, 103, 104, 106, 110, 115, 122

Turno Noturno 15, 16, 17

## **U**

Unidade de Tratamento Intensivo 70, 71, 75

## **V**

Vida Laboral 95, 99

Vigilância em Saúde 1, 2, 29, 126, 132

# Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



# Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

